

Caiapó quer de volta verbas cortadas

Pintados de preto para a guerra, mais de 100 caiapós foram ontem à presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai) para reclamar da situação de calamidade nas aldeias imposta pelo corte de verbas anunciado pelo governo no mês passado.

Liderados pelo cacique Raoni, cuja luta em defesa das causas indígenas lhe rendeu fama internacional e uma amizade com o roqueiro inglês Sting, eles vieram da região sul do Pará em três ônibus e só pretendem voltar para casa depois de se encontrarem com o ministro da Justiça, Renan Calheiros, e com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

O presidente da Funai, Sullivan Silvestre, e o assessor jurídico do Ministério da Justiça, Byron Prestes Costa, explicaram aos índios as razões dos cortes feitos pelo governo. Além do encolhimento do Orçamento deste ano, o decreto do dia 8 de setembro também suspendeu novos gastos até o dia 31 de outubro. Da Funai foram eliminados R\$ 11 milhões.

Acácio Pinheiro



Raoni, na sede da Funai: críticas à falta de assistência médica nas aldeias

Desde então, 320 mil indígenas estão sem remédios essenciais nos postos da fundação na selva e sem transporte para tratamento médico nas cidades. A falta de recursos agravou o estado de saúde dos índios. Doentes com tuberculose, malária, diabetes e outras molés-

tias foram obrigados a suspender os tratamentos.

Os problemas não pouparam os caiapós, que vieram a Brasília pedir que o dinheiro seja liberado. Os índios saíram de suas aldeias no domingo e chegaram a Brasília mais de 24 horas depois. Durante o

percurso, se alimentaram de farinha de mandioca e castanhas do Pará. Aqui, foram hospedados em pensões pela Funai.

A tendência é a situação se agravar, já que os índios ficaram sem dinheiro também para fazer suas lavouras. Dos R\$ 11 milhões que foram cortados, R\$ 3 milhões deveriam financiar programas de agropecuária.

Em praticamente todos as 54 administrações regionais da Funai, a situação é a mesma: falta desde esparadrapo e mercúrio cromo até comida e dinheiro para pagar deslocamentos de pacientes aos hospitais.

Antropólogos da Funai temem que, ao se sentirem abandonados, os indígenas passem a procurar madeireiros e garimpeiros para conseguir remédios, transporte e alimentos. Outro risco é o de invasão de terras cultivadas por brancos, na qual buscariam a comida que lhes falta pela interrupção das atividades produtivas.

INSTITUTO
DOCUMENTAL

Fonte: 

Data: 15/10/98

Class: Raonipopo / Geral

350

28/10/98 pg. 24

Documentação